

OS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Emilly Correia Melo de Souza ¹
emillycorreia190@gmail.com

Yasmim Penha Silva
yasmimpenha20@gmail.com

RESUMO: O empreendedorismo feminino está em uma crescente no mundo, e como consequência grandes dificuldades são sofridas pelas mulheres empreendedoras. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as problemáticas, que se infere na relação casa x trabalho, assim como os motivos de falhas nas tentativas de empreender. Essa relação faz parte de uma porcentagem dos fracassos, mulheres com duplas jornadas, a criação de empreendimentos por necessidade, os desafios e preconceitos. A coleta de dados feita através de um olhar por toda essa jornada de pandemia, e também de uma pesquisa histórica no atraso da mulher no mercado de trabalho, através desta nota-se que o chamado empreendedorismo por necessidade ganhou grande força, logo que a pandemia trouxe o desemprego para muitas, e ainda por uma série de entrevistas que apresentam dados a fim de comprovar algumas das questões abordadas. Outrossim, vale salientar que a visibilidade feminina cresceu exponencialmente, e isso vem gerando um grande impacto no mercado do trabalho. Concluiu-se que a jornada empreendedora feminina é marcada pelos desafios, e pelas dificuldades ao se comparar com o ambiente de mercado masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino; Dificuldades; Necessidades;

Introdução

Em decorrência do atraso histórico que a mulher vive, as pessoas do sexo feminino têm um lugar historicamente imposto a elas: de exploração, submissão e opressão, (LUZ, 2019), os problemas enfrentados até hoje são consequência de uma sociedade misógina a qual são inseridas. Os preconceitos vividos diariamente, pelas mulheres empreendedoras, mostram como a disparidade decorrente, e como não são tão diferentes das mulheres não empreendedoras, sofrendo pelas mesmas causas.

No mercado de trabalho e no ramo de negócios não se difere, pois ao longo de um ambiente masculinizado se construiu essa cultura, “essa divisão é histórica e baseia-se nas diferenças biológicas entre homens e mulheres; dessa forma, ao se colocar a mulher no papel relacionado ao processo reprodutivo, permite-se que se vejam todos os papéis femininos atrelados às suas funções biológicas”. (COSTA; FERNANDA ALVEZ, 2018).

¹ Alunos do Ensino Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, na Etec de Poá, Poá/SP, Centro Paula Souza. Orientados pela Profa. Tânia Regina Cirillo.

Na Revolução Industrial do século XVIII, a sociedade iniciou um processo lento e desigual de feminização do mercado de trabalho, onde a mão de obra feminina começara a ser vendida como barata e escrava e isso repercute até os dias de hoje. Como colocado por Oliveira (1997, p.11) que “O funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas piores, eles têm habilidades diversas”, mostrando que não há argumentos científicos que justifiquem tal preconceito.

E é desta perspectiva que este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) se desenvolve, sobre: Quais são as causas que respondem pelo fracasso das tentativas empreendedoras da mulher brasileira, e quais são os principais desafios enfrentados pela mulher brasileira na trajetória empreendedora.

Objetivo geral: Analisar a participação histórica da mulher no empreendedorismo.

Objetivos específicos: Pesquisar os principais desafios enfrentados pela mulher brasileira na trajetória empreendedora.

Hipótese(s): Atrasos históricos não superados coletivamente geram difíceis desafios para mulheres que tentam seguir carreira no empreendedorismo, esses desafios se tornam responsáveis por seus fracassos e percalços ao longo do caminho, deixando claro que a disparidade entre homens e mulheres ainda é presente e é preciso ser combatida de forma imediata.

Esta pesquisa se justifica considerando que a visibilidade e o empreendedorismo feminino devem ser mais conhecidos e valorizados no nosso mundo, e a discussão em torno dos motivos de mulheres empreendedoras passarem por tantos desafios deve ser colocada em pauta, tornando assim possível reafirmar a posição da mulher como essencial para a sociedade em todos os seus âmbitos. Na situação atual vê-se, cada vez mais e mais mulheres usando o empreendedorismo como saída de emergência, porém muitas falham por não conhecerem sobre o empreendedorismo feminino, que pode ser o primeiro passo para que mais mulheres se dediquem a essa atividade e transformem não só a sua realidade, mas como a de várias ao seu redor.

Metodologia: pesquisas bibliográfica, documental e entrevistas.

Fundamentação Teórica

Empreendedorismo Feminino e participação histórica da mulher

Analisando o contexto histórico-cultural, parte-se do princípio de que na idade da pedra o homem já era responsável por lidar com os assuntos atrelados a força bruta, lutava para conseguir garantir o território e a caça, enquanto a mulher era responsável pela coleta dos alimentos, cuidados dos filhos e “casa” (SILVA, 2017). Mas analisando de uma maneira mais ampla e de outra perspectiva, foi a mulher que desempenhou um papel muito importante na sobrevivência humana e no desenvolvimento da agricultura, sendo responsável pela maior parte da captação de alimentação para a sua família (MIES, 1986).

Da idade da pedra, para o cenário da Revolução Industrial, do século XVIII, neste período entre um evento e outro não tivemos nenhuma evolução relevante da mulher no mercado de trabalho e no meio empresarial. A partir da Revolução Industrial, ocorreu uma abertura da presença feminina nas fábricas, as novas máquinas tecnológicas exigiam um trabalho intelectual e as mulheres acabaram sendo utilizadas com mão-de-obra barata, de um jeito ou outro foram inseridas, mesmo que de forma exploratória (PRADO, 2010).

A primeira e segunda Guerra Mundial uns eventos de mais relevância para a história da participação feminina, foi somente neste momento de prélio que as mulheres foram obrigadas a ter que tomar as rédeas dos negócios, assumir os postos dos homens e se inserirem completamente no mercado de trabalho, ainda sim cuidando da casa e dos filhos ao mesmo tempo, enquanto os homens estavam na guerra defendendo sua nação ou mortos. (CESTARI, 2018).

Quando o feminismo surge, é um fenômeno que surge quando algumas mulheres, como resultado de experiências comuns, sentem e articulam a identidade de seus interesses, e os direitos que lhe são negados em relação ao homem.

(RIBEIRÃO E BINGEMER, 1994)

Doravante, na cultura ocidental, após tais eventos citados, é possível asseverar um crescimento exponencial da participação feminina no mercado. Daí em frente movimentos sociais surgem com força total, reivindicando mais direitos e espaço das mulheres na sociedade.

O início dos anos 90 foi o ano que se começou ouvir falar de empreendedorismo, mas o empreendedorismo feminino só teve sua atuação genuína a partir dos anos 2000 com uma alta abertura financeira e diversas oportunidades de investimentos, segundo Probst (2015).

Algumas pesquisas recentes mostram a evolução positiva dos números de crescimento de empreendimentos e participações femininas. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio), em 1999, o PEA (População Economicamente Ativa) do Brasil, as mulheres representavam cerca de 41,4% do total de força de trabalho.

Empreendedorismo no Brasil

No que diz respeito ao surgimento do empreendedorismo no Brasil, até meados dos anos 90 praticamente não se discutia sobre a criação de empreendimentos. Em consoante com a situação da economia e política no país não existiam programas que impulsionassem o empreendedorismo no Brasil; segundo Dornelas (2001) o empreendedorismo começou quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas.

A preocupação de empreender surgiu no brasileiro, por vários fatores, mas principalmente na criação de pequenas empresas e a diminuição da taxa de mortalidade das mesmas (DORNELAS, 1971). De acordo com o GEM (2016), a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA), composta por empreendedores nascentes e novos, alcançou o valor de 19,6%, também inferior a 2015 (21,0%), portanto, a cada 100 brasileiros, aproximadamente 20 estavam envolvidos com atividades empreendedoras.

No contexto atual e pandêmico, e o Brasil passando por uma alta de desemprego, segundo o IBGE (2021) os números subiram para 14,1% no segundo trimestre deste ano, uma alta de 0,2 ponto percentual na comparação com o último trimestre de 2020 (13,9%), o número de pessoas com interesse de empreender aumentou exponencialmente, e em São Paulo a taxa de empreendedorismo total (TTE) subiu para 48,0.

Existe um reconhecimento crescente de que essa problemática atual pode refletir, de forma grande, bem como as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos, aumentando o percentual de pessoas que empreendem por necessidade e desemprego. O GEM anual criou duas definições de empreendedorismo, o empreendedorismo por oportunidade e o empreendedorismo por necessidade, diante da cena atual o empreendedorismo por necessidade onde o empreendedor entra nessa jornada por falta de opção, onde são criados negócios sem planejamento de forma que eles fracassem e integrem a taxa de mortalidade de empresas, segundo o SEBRAE (2020) a taxa de mortalidade de microempresas foi para 29%. Já o número de empreendedores por necessidade aumentou em 76% segundo o GEM (2020), mostrando que deve haver uma otimização no empreendedorismo por oportunidade.

Logo, o empreendedorismo no Brasil ainda está em grande evolução, e como colocado por Dornelas (2001) “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem se antecipa aos fatos e tem uma visão futura de organização”.

A mulher empreendedora ao longo da história

Na antiguidade, em muitos lugares, meninas e mulheres não tinham o direito de frequentar escolas e universidades. O ingresso foi tardio e ainda assim com enfoque total no ensino de como cuidar da casa e da família (FERNANDES, 2019). De fato, esse atraso ocasionou um déficit na inclusão das mulheres no mercado de trabalho e no próprio empreendedorismo, que já era historicamente um ambiente predominantemente masculino. (PINHEIRO, 2021). Desde o surgimento do empreendedorismo, foi possível observar que a

grande maioria de mulheres que geraram seus próprios empreendimentos faziam parte de uma pequena parcela de moças letradas, de classe alta, pertencentes à grupos de nobreza ou burguesia, vindas de famílias influentes (TRINDADE, 2018), como por exemplo Ada Lovace, considerada primeira programadora da história, desde então explanando a desigualdade presente no meio e a escassez de oportunidades.

Na história ocidental, entre os séculos XIX e XX, três mulheres obtiveram grande destaque em suas jornadas empreendedoras e se tornaram um símbolo de sucesso e resiliência feminina, sendo elas Barbe-Nicole Clicquot, Katharine Graham e Mary Kay. É notável ressaltar que entre elas existe uma semelhança que as unem, a capacidade de se reinventarem através das dificuldades vividas. Por exemplo, Barbe-Nicole Clicquot sofreu com a perda de seu marido, ao ficar viúva pode então assumir a vinícola de seu falecido e acabou se tornando a maior produtora do champanhe mais famoso do mundo, o Veuve Clicquot. A perseguição e constante retaliação que Katharine Graham passou ao assumir a presidência do maior jornal de circulação americana da época, sendo sua gestão responsável por publicar as denúncias do caso Watergate, um dos maiores escândalos políticos dos Estados Unidos. E por fim, Mary Kay, que sofreu nitidamente e diretamente o preconceito dentro do ambiente de trabalho, ao longo de frustrações e injustiças, decidiu abrir sua própria empresa focada em mulheres, entrou no ramo de cosméticos e fundou uma das maiores marcas de produtos de beleza no mundo, além de ajudar a empoderar outras mulheres através do trabalho. (PEQUENAS EMPRESAS, GRANDES NEGÓCIOS, 2014).

No que desrespeito a mulheres empreendendo, estudos sobre o assunto no Brasil se intensificaram a partir do século atual. Segundo uma pesquisa realizada em 49 países pelo Global Entrepreneurship Monitor, em 2018, o Brasil passou para o sétimo lugar no ranking de empreendedorismo feminino, esse aumento periódico ocorre tanto por razões econômicas ou de natureza sociológico.

Por conseguinte, a influência feminina crescente na população brasileira e na atividade econômica, de acordo com o (PEA) em 2010 essa influência era de 39,8 milhões. Trazendo a dias atuais, em 2018, o GEM publicou dados que indicam que a porcentagem de empreendedoras femininas

foi de 34,4%, tendo uma baixa considerável se comparada com o (GEM,2016) que foi de 51,5%.

Em segundo plano, fatores que devem ser abordados e trazidos a discussão, são os quais que influenciam o aumento dos números, ou sua diminuição. É evidente que a taxa de escolaridade influencia de forma direta os números de empreendimento de que tiveram falhas.

Empreendedorismo feminino por oportunidade x necessidade

Existe uma pauta levantada em torno do porquê as mulheres entram no ramo do empreendedorismo, quais são as principais causas que as incentivam abrirem seus próprios negócios (SEBRAE, 2019). Segundo Bona (2019), os empreendedores por oportunidade são aqueles que possuem alternativas e formas de se manterem financeiramente, que provavelmente já possuem empregos e decidem empreender como uma forma de gerar renda extra e possibilitar uma independência financeira maior. Neste caso especificamente, seus empreendimentos são investimentos que darão um retorno a longo prazo. Já nos empreendedores por necessidade há uma carência de opções, a necessidade vem do desespero e principalmente do desemprego, seus negócios e investimentos precisam dar resultados imediatos para que se possa sustentar a si e sua família.

Para as mulheres empreendedoras não é diferente, porém existem alguns fatores, além dos citados por Bona, que elevam a porcentagem de empreendedoras por necessidade. Trazendo para o cenário atual, com a pandemia do COVID-19 a porcentagem de mulheres que foram demitidas é alta, na mesma medida que os empreendimentos femininos foram crescendo pela necessidade exigida.

Não por acaso, o perfil majoritário de quem perdeu o trabalho é o dos empreendedores que enveredam por este caminho por necessidade: mulheres de baixa renda e principalmente negras. O GEM aponta que o número de novos negócios que nasceram como solução para a perda de renda durante a

pandemia saltou de 37,5% para 50,4% - mesmo nível de 18 anos atrás. (LIZZO, 2021)

De acordo com Fontes (2021), atualmente existem quatro grandes desafios que fazem com que a necessidade seja maior do que paixão de empreender. Para as mulheres a busca pela oportunidade de crédito e investimentos para o capital inicial é mais dificultada até mesmo pelos próprios bancos. Outra questão levantada por ela é a forma com que essas mulheres são inseridas no mercado e como são desvalorizadas ao anunciarem seus negócios. Por último, a jornada dupla e a falta de flexibilização de horário em razão desta busca pelo equilíbrio de ser dona de casa, mãe em tempo integral e liderar um negócio próprio. Com a intenção de crescer o número de empreendedoras pela oportunidade faz-se necessário maior acesso a capacitações, programas que estimulem o aprendizado e desenvolvimento efetivo das mulheres, para que assim possa ser possível se deparar com mais mulheres ocupando posições verdadeiramente de sucesso e negócios bem geridos e sucedidos.

Pesquisa e resultados

Por muitas adversidades mulheres que decidem empreender passam ao longo de suas jornadas, as problemáticas trazidas aqui implicam diretamente não só com um contexto histórico, mas também como algo cultural. Os desafios da jornada dupla são a realidade da maioria dessas mulheres. Segundo pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica), 2017, mulheres trabalham em média 7,5 de horas a mais que os homens. A intenção deste estudo é justamente analisar quais desafios de fato empreendedoras de pequenas empresas sofrem, quais suas perspectivas em torno do incentivo geral, de seus familiares e do governo e os motivos que as fizeram optar pelo empreendedorismo. Sendo um artigo de pesquisa descritiva e levando em consideração a averiguação da confirmação da hipótese de que esses desafios são de fato responsáveis por criarem um cenário menos favorável para o sucesso dos empreendimentos femininos, foi realizada, pelas autoras deste

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), uma pesquisa de campo por meio de um formulário online do *Google Forms*, disponibilizado do dia 26 de Outubro até 10 de Novembro de 2021, onde foi possível coletar dados e falas de uma entrevista com 5 mulheres donas de pequenos negócios e/ou prestadoras de serviços. Na primeira questão foi abordada a idade de cada uma, ponto de grande importância pois evidencia as diferentes realidades de mulheres jovens contra mulheres mais maduras empreendendo. Mostrando que a maioria, 80%, estão na faixa-etária entre 15 e 18 anos e entre 19 e 25 anos, e a minoria, 20%, na faixa-etária de 30 a 46 anos.

Já na segunda pergunta foram questionadas sobre a maternidade. Pelo fato da maioria das mulheres serem mais novas, é notório que uma parcela menor, (20%), corresponde a porcentagem de mulheres com filho, enquanto a parte maior, (80%), não possui filhos.

Na terceira e quarta pergunta, foi possível visualizar a relação entre o ramo de seus negócios e o tempo inseridas no mercado, revelando que os ramos alimentícios e de serviços são predominantes, enquanto na questão em relação ao tempo de empreendimento a maioria são recentes, criados justamente durante o período da pandemia

Coletando então por fim questões mais pessoais, com um espaço mais aberto de expressão para que compartilhassem aquilo que sentem, pensam e passam em suas realidades, que mesmo de forma ou em ramos diferentes, passam por desafios semelhantes ao longo de suas vidas. Foram questionadas sobre quais os motivos que as levaram a empreender, tendo como repostas: "Minha vontade de ser meu próprio chefe." (*Participante 1*). "O amor pela confeitaria." (*Participante 2*). "Necessidade extra e intimidade com a profissão." (*Participante 3*). "Flexibilidade de horário e maiores possibilidades de atingir objetivos financeiro." (*Participante 4*). "Gerar dinheiro com algo que gosto e faço bem." (*Participante 5*). E questionadas também sobre quais as principais dificuldades enfrentadas por elas, segundo a realidade vivida por cada uma: "O financeiro, geralmente leva um tempo pro negócio começar a dar um retorno do que você investiu, então lidar com isso deu um trabalho e um pouco de desânimo no começo." (*Participante 1*). "O preço das coisas, desamparo familiar e financeiro." (*Participante 2*). "Validação da profissão em ambientes majoritariamente masculino e mão de obra com alto custo." (*Participante 3*).

“Lidar com cliente em diversos cenários e situações.” (*Participante 4*). “Formações e cursos caros para o meu orçamento e conciliar estudos.” (*Participante 5*). Finalizando, estas são impressões iniciais acerca do tema e existe a necessidade de mais mulheres a serem entrevistadas para de fato haver uma comparação e análise aprofundada.

Considerações Finais

Ao chegar ao fim deste artigo, considera-se que ele apresenta fatos que respondem pelos desafios de mulheres brasileiras ao empreenderem, a partir da pesquisa bibliográfica e de campo. No entanto, pondera-se que este apresenta ainda alguns aspectos relativos a respeito do tema de estudo proposto. Sabe-se que a pesquisa apresenta algumas lacunas, que podem ser preenchidas por outras reflexões a respeito da problemática pesquisada. Contudo, os objetivos propostos para a realização da pesquisa, bem como as questões que nortearam o artigo, foram alcançadas e contempladas, mas possibilidades de entendimentos não foram esgotadas.

Conclui-se, portanto que de fato existem muitos desafios que permeiam a vida das mulheres empreendedoras, das mais diversas formas e em suas diversas realidades, porém de uma mesma raiz são oriundos esses desafios, um lugar histórico de desprezo e restrições, exercendo um papel e função única de procriação e serviços de casa, gerando um longo intervalo de equiparação em relação aos homens.

No que diz respeito às hipóteses, que compreendem atrasos históricos não superados coletivamente fazem com que a mulher tenha mais dificuldades que o homem para empreender, algumas, ainda se restringem, ao campo teórico. Contudo, a visibilidade feminina vem ganhando bastante força, desta maneira, a importância de investigar o tema dos desafios do empreendedorismo feminino não só nas empresas, como em todos os âmbitos da sociedade, é desta maneira encontrada a necessidade de transformar este cenário posto através de provas de como a sociedade ainda deve evoluir nesses quesitos.

Nossas Experiência

Emilly: A construção desse artigo foi um turbilhão de sentimentos, tudo isso agravado pela pandemia, que me deixou bem perdida ao início deste. Todavia, com o auxílio e a preocupação da nossa orientadora, conseguimos alinhar nossos interesses e acredito que depois disto, tudo começou a fazer sentido. Quando finalmente pegamos o jeito, tudo começou a fluir, e conseguimos chegar a um bom resultado. Agradecemos a fim, a nossa orientadora, por todo apoio e confiança no nosso artigo proposto.

Yasmim: O período pandêmico o qual nos encontramos, de fato, trouxe consigo percalços de extrema relevância em minha trajetória neste ano letivo e na produção do trabalho de conclusão de curso não foi diferente. Sendo, com certeza, um desafio e tanto para lidar com algo antes desconhecido e tão mistificado, de início houve uma certa dificuldade com a visualização da proposta de desenvolvimento, as aulas por meio remoto me deixaram insegura sobre se o que eu estava fazendo era correto ou não, se precisava melhorar ou mudar, algo que presencialmente é mais fácil de ser apontado e discutido. Demorou um tempo até entendermos de fato como funcionava e iniciarmos um processo produtivo contínuo e coerente. Me senti confortável e contente com o tema e a parceira escolhida. A orientação da professora foi clínica e sempre ordeira, com um toque humano que só ela tem. Tenho em meu coração o sentimento de gratidão e alívio, agradeço aos amigos e familiares, a minha colega de equipe Emilly e, a minha professora orientadora.

Referências

BONA, ANDRÉ. Empreender por oportunidade ou necessidade, 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/empreender-por-oportunidade-ou-necessidade/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CARVALHO, LEANDRO. Surgimento da burguesia, 2019. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/surgimento-burguesia.htm>>. Acesso: 25 nov. 2021.

CESTARI, KAROL. A Empreendedora. Empreendedorismo feminino: Do surgimento à ascensão, 2018. Disponível em: <<https://aempreendedora.com.br/empreendedorismo-feminino-do-surgimento-a-ascensao/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

COSTA, F. A. DA. MULHER, Trabalho E Família: Os Impactos do Trabalho na Subjetividade da Mulher e em Suas Relações Familiares. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 6, p. 434 -452, 12 set. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>>. Acesso em: 07 out. 2021.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008, 2 reimpressão. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Empreendedorismo:+Transformando+ideias+em+neg%C3%B3cios&ots=PKyOFI35wH&sig=cjmvWdjd3BN9oapLX2bNTz6h3WQ#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FERNANDES, FERNANDA. A história da educação feminina, 2019. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FONTES, ANA. Necessidade ou paixão? Mulheres que empreendem por falta de opção são maioria, 2021. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/Vogue-Negocios/noticia/2021/07/necessidade-ou-paixao-mulheres-que-empreendem-por-falta-de-opcao-sao-maioria.html>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GEM. Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

GEM, Análise de resultado por gênero, 2018. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20Análise%20por%20gênero%202018%20finalv1%20\(002\).pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20Análise%20por%20gênero%202018%20finalv1%20(002).pdf)>. Acesso em: >. Acesso em: 06 dez. 2021.

GEM, Empreendedorismo Feminino no Brasil. Relatório Especial, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

GEM. Empreendedorismo no Estado de São Paulo. Relatório Executivo, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/10/GEM-SP-2020_relatório-executivo.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estática de Desemprego, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

LUZ, VANESSA DE OLIVEIRA DA. O lugar da mulher pertencente à classe trabalhadora na sociedade brasileira, 2019. 113 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019

MIES, MARIA. Social Origins of the Sexual Division of Labour. In: Patriarchy and Accumulation on a World Scale: Women in the International Division of Labour. London: Zed Books, 1986.

OLIVEIRA, Malu, Homem E Mulher A Caminho Do Século XXI. São Paulo: Editora Ática, 1997

PEQUENAS EMPRESAS, GRANDES NEGÓCIOS. Conheça três empreendedoras à frente de seu tempo, 2014. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/01/conheca-tres-empendedoras-frente-de-seu-tempo.html>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PINHEIRO, TAIS. Empreendedorismo feminino: as mulheres no mundo dos negócios, 2021. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PRADO, A. LUIZ. A história da luta da Mulher. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/81-a-origem-do-dia-internacional-da-mulher>>. Acesso em: 07 out. 2021.

PROBST, R. Elisiana. A evolução da mulher no mercado de trabalho, 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 08 out. 2021.

RIBEIRÃO E BRINGEMER, Margarida e Maria. Mulher e Relações de Gênero.

EDIÇÕES LAYOLA, São Paulo 1994.

RIZZO, LIA. Necessidade ou paixão? Mulheres que empreendem por falta de opção são maioria, 2021. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/Vogue-Negocios/noticia/2021/07/necessidade-ou-paixao-mulheres-que-empreendem-por-falta-de-opcao-sao-maioria.html>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SEBRAE. Pesquisa de Sobrevivência de Empresas, 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br//asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf>. Acesso em: 05 nov. de 2021.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino: Desafios e oportunidades, 2019. Disponível em: <<https://sebraemg.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-desafios-e-oportunidades/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SILVA, N. DANIELI. Pré-História: Características, períodos e curiosidades, 2017. Disponível em: <<https://m.historiadomundo.com.br/pre-historia>>. Acesso em: 07 out. 2021.

TRINDADE, JOSÉ. Anotações sobre a história social dos direitos humanos, 2018. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/direitos/tratado1.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Apêndice

Este formulário tem como objetivo coletar dados para o desenvolvimento do artigo científico escrito pelas alunas Emilly Correia Melo de Souza e Yasmim Penha Silva, cursando o 3º Ano do ensino médio junto ao curso Técnico em Administração, na ETEC de Poá. Agradecemos a sua colaboração.

1. E-mail
sua resposta:
 - Alimentício
 - Comércio
 - Beleza e Saúde
 - Moda
 - Serviços
 - Empresarial
2. Nome completo
sua resposta
Outro: _____
3. Idade
 - De 15 a 18 anos
 - De 19 a 25 anos
 - De 26 a 30 anos
 - De 30 a 46 anos
 - De 47 anos ou mais
4. Possui filhos(a)? Se sim, quantos?
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5 ou mais
 - Não possui filhos
5. Qual o ramo do seu empreendimento?
 - Há quanto tempo você empreende?
 - De 1 a 2 anos
 - De 3 a 5 anos
 - De 7 a 9 anos
 - De 10 a 15 anos
 - De 20 anos ou mais
6. O que te levou a empreender?
Sua resposta
7. Quais as principais dificuldades que você enfrentou e enfrenta para empreender?
Sua resposta
8. Qual o ramo do seu empreendimento?

